

“Medicare for all!”: uma questão de vida ou morte

“Matem o projeto de lei, não nós”, gritaram os manifestantes na quarta-feira no Capitólio Hill, expressando sua oposição ao controverso projeto de reforma do sistema de saúde do Senado. O presidente Donald Trump e seus aliados republicanos no Congresso estão determinados a revogar o Low-Cost Health Care Act (também conhecido como Obamacare), apesar do fato de que o projeto de lei pelo qual eles revogá-lo tem muito pouco apoio nacional (de acordo com uma pesquisa recente, sua taxa de aprovação é de apenas 17%) e vai deixar dezenas de milhões de americanos sem assistência médica. Um novo estudo prevê que deixar tantas pessoas sem seguro de saúde mataria mais 29.000 americanos por ano. Então, quando muitos desses manifestantes pedem aos senadores que não os matem, eles falam sério.

A Dra. Steffie Woolhandler é uma clínica geral e co-fundadora de Médicos para um Plano Nacional de Saúde. Woolhandler, que tem sido um crítico fervoroso do Affordable Care Act, é co-autor de um novo estudo – “The Relationship of Health Insurance and Mortality: Is Lack of Insurance Deadly?,” publicado nos Anais da Medicina Interna. O Dr. Woolhandler disse-nos na notícia Democracy Now!: “Revimos a literatura científica mundial para estudar a relação entre cobertura de saúde e mortalidade. Há realmente um consenso científico hoje em dia de que a falta de seguro de saúde aumenta a taxa de mortalidade”.

Tal como as alterações climáticas, os políticos republicanos nos dizem para não ouvirmos a ciência. Raul Labrador, congressista republicano de Idaho, foi questionado durante uma audiência aberta no mês passado sobre por que ele apoia cortes no Medicaid, que deixará muitas pessoas sem cobertura de saúde e, em alguns casos, levará à morte: “Ninguém quer que haja mortes. É óbvio. Esse argumento é indefensável. Ninguém morre

porque não tem acesso ao seguro de saúde”.

A Dra. Woolhandler respondeu: “O Senador Ted Cruz disse isso. Marco Rubio disse isso. O Secretário Tom Price, Secretário de Saúde e Serviços Humanos, insinuou que nada acontece sem seguro de saúde. Isso não é verdade. A ciência está a nos mostrar que as pessoas que não têm planos de saúde não recebem os cuidados médicos de que necessitam para serem saudáveis e, como resultado, essas pessoas morrem mais cedo”.

A Dra. Steffie Woolhandler apoia o sistema de saúde de pagamento único, também chamado de “Medicare for All”, em referência ao imensamente popular plano de saúde financiado pelos contribuintes que oferece cobertura de saúde para todos os adultos com 65 anos ou mais e pessoas com deficiências crônicas. Woolhandler explicou como esse sistema funciona: “Todos teriam um cartão Medicare desde o dia do nascimento e durante toda a sua vida. Todos os cuidados médicos necessários seriam abrangidos por um plano financiado por impostos denominado Medicare for Everyone (Medicare para Todos). Seria muito mais barato a longo prazo porque poupa muito dinheiro em despesas administrativas. Faturamento e inscrição em seguro saúde é um processo extremamente caro nos Estados Unidos. De acordo com nossa pesquisa, representa 31% do gasto total com saúde. Ao optar por um sistema de pagamento único, poderia poupar cerca de metade desse custo, cerca de 500 mil milhões de dólares por ano, que seria utilizado para conseguir cuidados de saúde universais e eliminar co-pagamentos e franquias para as pessoas que agora devem aboná-los”.

Existem sistemas semelhantes em muitas partes do mundo e funcionam perfeitamente bem: “Grande parte da Europa Ocidental tem sistemas de pagamento único que abrangem todas as pessoas. Vivem mais dois anos. Eles pagam menos pela saúde do que nós. Não ter seguro é mau para a sua saúde, pode levar à morte. E ter cobertura total para todos os cuidados de saúde necessários, como o Medicare for all, tornaria as pessoas mais saudáveis e prolongaria as suas vidas.

O Representante Democrata de Michigan, John Conyers, apresentou o H.R. 676, ou o Broader and Improved Medicare for All Act. O projeto ganhou um número inesperado de copatrocinadores: 113 legisladores (todos os democratas) o apoiam. O senador Bernie Sanders está trabalhando em um projeto similar no Senado, e a senadora de Massachusetts, Elizabeth Warren, disse ao Wall Street Journal: “É hora de dar o próximo passo. E o próximo passo é o sistema de pagamento único”.

Mitch McConnell, Cory Gardner e outros, e as imagens dramáticas das ocupações de escritórios e prisões chamam a atenção da mídia, onde estão as vozes dos manifestantes? Muito raramente são convidados para os estúdios de televisão para explicar por que estão dispostos a ser presos. Em vez disso, as redes de notícias se voltam para o mesmo círculo de comentaristas que sabem muito pouco sobre muitas coisas e se concentram apenas na divisão entre Democratas e Republicanos no Congresso.

Uma nova pesquisa realizada pela NPR/PBS NewsHour/Marist concluiu que apenas 17% da população apoia o projeto de lei do Senado. Em comparação com o sistema de pagamento único, que recebe quase nenhuma cobertura da mídia, este último tem mais suporte. O Centro de Pesquisa Pew divulgou um relatório esta semana afirmando que 33% dos entrevistados agora favorecem o sistema de pagador único, um aumento de 12% sobre 2014.

Original: [Democracy Now](#)